

POSTER 87

Comparação da eficácia do Malatião com a da Ivermectina no tratamento da pediculose

Viviana Ferreira^{1*}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

*✉ a28769@alunos.cespu.pt

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.354>

Resumo

Introdução: O malatião é um composto organofosforado, C10H19O6PS2, que é utilizado como inseticida em, por exemplo, culturas agrícolas e jardins, para tratar pulgas em animais de estimação e para tratar piolhos em humanos. No caso de tratamento da pediculose, uma ectoparasitose mais conhecida por “infestação de piolhos”, o malatião inibe a atividade da colinesterase (uma enzima que destrói a acetilcolina) um neurotransmissor), sendo uma das suas consequências a paralisia nos piolhos, o que eventualmente levará à morte dos mesmos [1]. Tem-se tornado cada vez mais comum, o relato de falhas no tratamento da infestação de piolhos, mais precisamente, os da cabeça (*Pediculosis Capitis*), sendo a resistência destes parasitas aos inseticidas, uma das possíveis causas. Uma das alternativas propostas como tratamento, para além do malatião já mencionado anteriormente, é a ivermectina oral. **Objetivos:** Revisão de literatura sobre a eficácia do malatião no tratamento da pediculose. **Métodos:** Num estudo realizado em 2010, foi feita uma comparação entre a ivermectina oral (numa dose de 400 µg por kg de peso corporal) com uma loção de malatião 0,5%. Estes compostos foram administrados, no 1º e no 8º dia do tratamento, a doentes com piolhos vivos, os quais

não tinham sido erradicados por inseticida tópico usado durante 2 a 6 semanas, antes deste novo tratamento [3]. Foi feita uma outra pesquisa com 2 grupos de 40 crianças cada. Um dos grupos recebeu uma única aplicação tópica de loção de malatião 0,5%, o outro recebeu uma dose única de 200 µg/kg de ivermectina. No 8º dia, foi administrada uma 2ª dose de ambos os medicamentos, apenas a quem se verificou uma falha do tratamento [2,3]. **Resultados:** No 1º estudo mencionado, um total de 812 pacientes, receberam aleatoriamente malatião 0,5% ou ivermectina. Ao 15º dia, 85,0% das pessoas que receberam malatião 0,5% não tinham qualquer piolho, nas que receberam ivermectina o mesmo se verificou em 95,2% [3]. No 2º estudo, 77,5% das crianças a quem foram administradas ivermectina ficaram curadas, já as que receberam malatião 0,5% o mesmo se verificou em 87,5%. Daqueles que tiveram uma 2ª dose, a taxa de cura aumentou para 92,5% no grupo da ivermectina e 95% no grupo do malatião [2,3]. **Conclusões:** O malatião e a ivermectina revelaram uma grande eficácia no tratamento da pediculose. A ivermectina mostrou igualmente ser uma forma de tratamento bastante promissora, podendo ser uma boa alternativa aos pediculicidas já conhecidos.

Palavras-chave: malatião; ivermectina; pediculose; tratamento; eficácia

Referências:

- [1] Diamantis, S. e Morrell, D. Treatment of head lice. *Dermatologic Therapy*, 22(1), pp.273–278, 2009.
- [2] Nofal A, Oral ivermectin for head lice: a comparison with 0.5 % topical malathion lotion. *J Dtsch Dermatol Ges*. 8:985-8, 2010.
- [3] Chosidow O, Giraudeau B, Cottrell J, Izri A, Hofmann R, Mann S. G, Burgess I. Oral ivermectin versus malathion lotion for difficult-to-treat head lice. *N Engl J Med* 362:896-905, 2010.